

PLANEJAMENTO, SABERES DOCENTES E AS PRÁTICAS REMOTAS: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS

Simone de Barros Silva Santos¹
Elane Silvino da Silva²
Jandira Bezerra da Silva³
Maria José Gomes Cavalcante⁴

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa — investigar os aspectos da prática docente na Educação Básica tais como planejamento e saberes docentes. Além de buscar identificar quais foram aprendizagens construídas partir do ensino remoto — o presente estudo baseou-se em uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, composto por amostra não probabilística, formada por 3 professores que atuam na Educação Básica do estado de Pernambuco e que desenvolveram atividades de ensino remoto em 2020.

Entendendo que o planejamento de aula é um dos instrumentos constitutivo do fazer pedagógico na sala de aula Vasconcellos (2008) define o ato de planejar como uma forma de antecipar mentalmente uma ação ou conjunto de ações a serem realizadas conforme o tempo previsto e com condições objetivas.

O presente estudo foi desenvolvido no componente curricular Didática no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A pesquisa aborda a prática docente no ensino remoto, e buscou saber dos respondentes como é realizado o planejamento destas as aulas remotas, quais as metodologias e inovações que estão sendo utilizadas e, por fim, quais aprendizagens foram extraídas, a partir da experiência com o ensino remoto.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, somone-barros@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, nane.silvino@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jandirabezerra12@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, Contato: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br.

Os dados da pesquisa foram coletados via questionário on-line (Google Forms), criado exclusivamente para esta pesquisa e enviado para as redes de contato das autoras. As questões apresentadas estavam divididas nas categorias abertas e de múltipla escolha. As perguntas tinham como intuito saber quais os objetivos são propostos para os(as) alunos(as), forma de planejamento, quais aspectos/fatores são considerados na organização do planejamento, os materiais utilizados e por que destes. Além de questões sobre o ensino remoto.

Conservando os princípios éticos na pesquisa e o respeito à dignidade humana, a pesquisa foi desenvolvida com o consentimento livre esclarecido dos participantes. Assim, o questionário aplicado iniciou-se com um cabeçalho explicativo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelo qual os participantes manifestaram a sua anuência à participação da pesquisa. Responderam ao questionário, 3 professoras, atuantes em escolas públicas da rede municipal do estado de Pernambuco.

A professora (A), vulgo (PA) é graduada em pedagogia e possui 14 anos de experiência docente. A professora (B), doravante (PB), possui graduação, porém não mencionou em qual área do conhecimento e atua na educação há sete anos. A última docente (professora C), adiante (PC), possui graduação em licenciatura e possui cerca de 12 anos de experiência. Todas as participantes lecionam no Ensino Fundamental (anos iniciais) em escolas públicas municipais no estado de Pernambuco.

REFERENCIAL TEÓRICO

Libâneo (2008) destaca que planejar as aulas é um processo que deve fazer parte da rotina do(a) docente. O planejamento está intrinsecamente ligado aos saberes docentes que se compõe, de vários saberes provenientes de diferentes fontes, esses saberes se constitui em: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Sobre esse último, Tardif ressalta que: “Os saberes experienciais passarão a ser reconhecidos a partir do momento em que professores manifestarem suas próprias ideias a respeito dos saberes curriculares e disciplinares e, sobretudo, a respeito de sua própria formação profissional” (2014, p. 55).

As atuações do professor se manifestam através do saber ser e fazer de forma pessoal e profissional validadas pelo trabalho cotidiano. Tardif (2014) afirma que a prática do docente se dá num contexto de interações e de vários condicionantes.

Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver o habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática

real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. (TARDIF, 2014, p. 49).

O cenário pandêmico da COVID-19 vivenciado no mundo inteiro, fez surgir a necessidade das instituições aderirem ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para isso, os professores tiveram que reinventar suas práticas e planejamentos para suprir essa nova demanda e dar continuidades às atividades pedagógicas. O (ERE), é um modelo utilizado apenas em situações emergenciais, no momento em que as atividades educativas presenciais precisam ser suspensas, logo não deve ser confundido com a Educação a Distância (EaD) que se configura como uma modalidade educacional que possui uma regulamentação específica (OLIVEIRA et al, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao planejamento docente, especificamente sobre os objetivos de aprendizagem que as professoras esperam que seus alunos desenvolvam obtivemos as seguintes respostas:

PA: Que eles atinjam os objetivos desejados.

PB: Tornarem -se cidadãos de bem.

PC: Meu objetivo como professora sempre foi despertar no meu aluno o desejo de aprender, de ser um ser humano com boa aprendizagem e que esse seu interesse o leve a um bom caminho , assim se torne um bom profissional e um incrível ser humano. O desejo de aprender e de ensinar é um elo que une o professor e o aluno (Dados da pesquisa, 2020).

Percebe-se pelas falas das professoras posicionamentos distintos no que concerne aos objetivos. Se por um lado espera-se que os alunos alcancem os objetivos planejados conforme PA, por outro, existe por parte da PB uma preocupação com a formação do aluno para se tornar cidadão de bem. Esse objetivo também é esperado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996, p. 12), na seção III que trata sobre o ensino fundamental, em seu artigo 33, ela menciona que esta modalidade “terá por objetivo a formação básica do cidadão”.

Sabemos que essa preocupação com as aprendizagens dos alunos é prevista no planejamento docente, por isso foi questionado aos respondentes, a como são planejadas suas aulas. Acerca desse questionamento a PA e PC informaram que realizam o planejamento semanalmente e de forma coletiva. Já a PB, planeja as aulas diariamente e sozinha.

Sobre quais os aspectos são levados no planejamento: para (PA) é o nível da turma, (PB) afirmou ser o modo e tempo de aprender e, por fim, “Tudo que leva a melhor aprendizagem, incluindo a situação que estamos vivendo, e assim trabalhar o emocional e a realidade do nosso aluno (PC)”. Infere-se que a partir das falas das professoras que diversos fatores devem ser considerados no planejamento.

Questionamos ainda como as professoras concebem o papel do planejamento, na prática docente. A respeito desta questão obtivemos as seguintes respostas: **(PA)**: “Muito importante”; **(PB)**: “O planejamento é o norte”; **(PC)**: “Sem o mesmo, não seria possível colocar todo conteúdo em prática, tudo tem que se planejar”. Constata-se por meio das falas que todas as professoras reconhecem a importância do planejamento. Para Luckesi (1992) o planejamento é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de modo mais eficiente e econômica.

Sobre quais saberes as professoras consideravam essenciais ou fundamentais para exercer a docência obtivemos as seguintes respostas: **(PA)** “Prática e sempre buscando novos conhecimentos”. Para **(PB)** “saber respeitar o tempo do outro”. Já para **(PC)** “ser professor é saber ensinar, ouvir e acima de tudo amar”, podemos relacionar as respostas das professoras com a fala de Tardif (2014), ao afirmar que os saberes docentes estão relacionados com a prática cotidiana e no reconhecimento da mesma.

Ainda sobre os saberes docentes foi perguntado: na sua opinião, como se relaciona as teorias que você aprendeu/aprende nas formações e sua experiência como professora? Obtivemos as seguintes respostas: **(PA)** “As experiências nas formações são muito válidas, pois ajuda muito na nossa prática em sala de aula”. A **(PB)** coloca que “nem sempre dá para segui-las.” Colaborando com as falas das professoras, Tardif (2014) coloca que a sala de aula, por ser variável, precisa de saberes adquiridos durante o período de formação tanto quanto o período de experiência adquirida na prática cotidiana. Já **(PC)** respondeu: “De uma forma, que seja sempre o melhor para o nosso aluno. Onde buscamos sempre o melhor aprendizado.” Com essa fala evidenciamos que a forma de saber ser e fazer em sala busca a melhor aprendizagem para o aluno. Acerca disso, Tardif afirma: “O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos” (2014, p. 49).

Por fim, sobre as atividades durante o ensino remoto, quais metodologias e inovações foram empregadas durante as aulas, bem como o modo como estão sendo planejadas essas aulas remotas, todas as respondentes afirmaram que estão desenvolvendo atividades durante o

ERE com seus alunos. Quando indagamos sobre quais metodologias e inovações estão sendo utilizadas para promover as aulas foram citados pelas professoras o uso do celular, WhatsApp, vídeo chamadas em Google Meet, livro didático e atividades impressas. De fato, as tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional nesse período pandêmico. Soluções tecnológicas como computadores, tablets, smartphones e conexão à “internet”, tem se apresentado como viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual (ARRUDA, 2020, p. 263).

Ao investigarmos a percepção sobre quais foram as aprendizagens construídas e as contribuições à sua prática pedagógica a partir da experiência com o ensino remoto (PA) afirma “Que devemos está sempre abertos para novos conhecimentos”. A afirmação da respondente evidencia que o momento pandêmico é desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor para prática docente, visto que faz despertar o Professor Pesquisador capaz de reinventar sua prática. Paulo Freire corrobora essa afirmação quando declara não haver ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes, são elementos indissociáveis. “Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 14). Já as professoras PB e PC têm o entendimento de que:

PB: Que somos capazes de tudo , que ser professor é ser mediador de aprendizagem, amor e compromisso ! E que somos insubstituíveis !

PC: Que nada substitui as aulas presenciais. (Dados da pesquisa, 2020)

Compactuando com a fala da (PC), Mizne (2020) afirma que a tecnologia é meio e não fim e enfatiza que nada substitui o professor, a vivência social e o ambiente de desenvolvimento individual e coletivo proporcionado pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos na pesquisa, foi possível perceber que todos os respondentes se mostram envolvidos com a aprendizagem dos alunos e concebem o planejamento como uma ferramenta indispensável para promover melhorias tanto na aprendizagem dos alunos como na própria prática docente.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, as professoras se mostraram otimistas e buscaram se reinventar e reinventar sua prática para se adequar as metodologias ao atual cenário. Assim, com essa pesquisa pudemos adquirir uma maior compreensão sobre os aspectos constituintes da prática docente. A partir do referencial teórico mencionado no estudo e mais ainda da análise das respostas das professoras.

Palavras-chave: Planejamento; Saberes docente; Ensino remoto; Prática docente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 28 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. O planejamento escolar. *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. *In*: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992.

MIZNE, Denis. **Apoio ao ensino remoto em tempos de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://fundacaoemann.org.br/noticias/apoio-ao-ensino-remoto-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 28 set. 2021.

OLIVEIRA, M. S. L et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, SP: Libertad, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.